

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DA UTILIZAÇÃO DE AGROTÓXICOS NA BACIA DO CÓRREGO DO BUGRE NO MUNICÍPIO DE CAMPO BELO, MINAS GERAIS, BRASIL

Francisco Carlos Pedro¹
Rosângela Alves Tristão Borem²
Ramiro Machado Rezende³
Marília Carvalho de Melo⁴

RESUMO

O uso inadequado de agrotóxicos pode trazer graves problemas à saúde da população e do ambiente. Objetivou-se com o presente trabalho verificar a forma de uso de agrotóxicos e a instrução dos produtores e trabalhadores rurais da microbacia dos córregos do Bugre, Mochila e Parreiras no município de Campo Belo, MG. Foram entrevistados quatorze produtores e para a coleta de dados utilizou-se um questionário com 28 questões. Dentre as atividades desenvolvidas pelos produtores destacaram-se o cultivo de café e a pecuária de corte. Do total de entrevistados, 93% fizeram uso de agrotóxicos, sendo que 50% dos agricultores não utilizaram EPIs na aplicação destes. Em relação à reentrada e ao período de carência, 71% revelaram não respeitar o prazo estipulado. 93% dos entrevistados não deram destinação ambientalmente adequada aos resíduos de agrotóxicos provenientes de lavagem dos EPIs. De maneira geral, observa-se que os produtores rurais entrevistados fazem uso inadequado dos agrotóxicos por não terem conhecimento quanto à utilização, manipulação, armazenamento e descarte previstos na legislação fitossanitária brasileira. Diante do exposto, é necessário instruir e alertar a população sobre riscos eminentes de toxicidade, bem como sobre a utilização correta dos defensivos agrícolas, segundo as normas de biossegurança.

Palavras-chave: Contaminação. Impacto Ambiental. Recursos Hídricos. Saúde.

1. INTRODUÇÃO

Cada vez mais o Brasil vem se consolidando no cenário mundial como um dos maiores produtores de commodities agrícolas. Para isso, visando o aumento da produtividade, os produtores dependem da utilização de produtos químicos, colocando o Brasil como um dos maiores consumidores de agrotóxicos do mundo (GURGEL et al., 2017).

Estudos realizados em várias regiões do Brasil indicam que o uso incorreto de agrotóxicos é crescente e vem causando danos à saúde das pessoas e ao meio ambiente. Marchesan et al. (2010) relatam que há uma constante preocupação com a qualidade das águas dos mananciais hídricos, já que estes encontram-se entre os recursos ambientais mais vulneráveis em relação à contaminação por agrotóxicos.

Como já existe no país um movimento social realizado por ambientalistas, técnicos, pesquisadores e produtores, voltados para um projeto de agroecologia em meio à agricultura familiar (ALMEIDA, 2002), este trabalho torna-se relevante no sentido de esclarecer o grau de periculosidade do uso incorreto de agrotóxicos.

¹ Técnico Emater/MG e graduando em Agronomia - Universidade Vale do Rio Verde (UninCor) - francisco@emater.mg.gov.br

² Professora Doutora - Universidade Federal de Lavras (UFLA)

³ Professor Doutor - Universidade Vale do Rio Verde (UninCor) - coord.agronomia@unincor.edu.br

⁴ Professora Doutora - Universidade Vale do Rio Verde

Na região do município de Campo Belo, Minas Gerais, verificou-se a presença de pequenas propriedades rurais, próximas à área de captação e abastecimento de água do Departamento de Água e Esgoto (DEMAE), bem como a prática de uso e aplicação desses produtos pelos trabalhadores e produtores rurais daquela região.

Diante do exposto, objetivou-se com o presente trabalho verificar a forma de uso de agrotóxicos e a instrução dos produtores e trabalhadores rurais da microbacia dos córregos do Bugre, Mochila e Parreiras no município de Campo Belo, MG.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foram entrevistados quatorze produtores da região da microbacia do Córrego do Bugre, do município de Campo Belo, Minas Gerais, utilizando-se um questionário com 28 questões para a coleta dos dados. O questionário foi subdividido em três partes, sendo elas: parte 1 - perfil do produtor, contendo cinco perguntas; parte 2 - impactos socioambientais no conhecimento, manipulação e uso dos agrotóxicos, com vinte e uma perguntas; parte 3 - aspectos informativos, como a participação de programas de certificação, composta por duas perguntas. Os resultados foram expressos como distribuição de frequência e computada a porcentagem de respondentes para cada questão. Os dados foram tabulados e analisados por meio de estatística descritiva no programa computacional Microsoft Excel, versão 2010.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as atividades desenvolvidas pelos produtores destacaram-se o cultivo de café e a pecuária de corte. Do total de entrevistados, 93% fizeram uso de agrotóxicos, sendo que 50% dos agricultores não utilizaram EPIs na aplicação destes. Em relação a aquisição dos produtos, verificou-se que 93% dos produtores adquiriram os agrotóxicos com o auxílio de assistência técnica e, durante a aplicação, apenas 14% dos produtores apresentaram o acompanhamento técnico. Segundo Silva et al. (2001), o despreparo para a manipulação destas substâncias e a falta de apoio técnico contribuem para a exposição da população aos pesticidas. Recena et al. (2006) relacionaram a intoxicação dos agricultores, não só à ausência de equipamentos de proteção individual e à toxicidade dos produtos, mas também às práticas de baixa tecnologia.

Em relação à reentrada e ao período de carência, 71% dos produtores revelaram não respeitar o prazo estipulado. Quando se questionou sobre o local adequado para armazenar os agrotóxicos, com dimensões mínimas necessárias, piso pavimentado, coberto, identificado, arejado, trancado, afastado de residências e fontes de água, foi constatado que 50% destas propriedades não apresentaram um local adequado para guardar agrotóxicos.

Após a aplicação, as embalagens vazias devem ser encaminhadas para a tríplice lavagem, conforme a NBR 13968 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Segundo os produtores 57% fazem a tríplice lavagem, 36% não realizam e 7% não se aplicam. Quintela (2004) relaciona esta prática com a diminuição dos riscos de contaminação, proteção do meio ambiente e ainda permite o aproveitamento integral do produto. Sobre a inutilização das embalagens, observa-se que 29% dos produtores inutilizaram as embalagens, tendo estas sido perfuradas e acondicionadas em local seguro; enquanto

64% não fizeram estas ações e 7% responderam que este questionamento não se aplica. Na questão da destinação dos resíduos de agrotóxicos provenientes de lavagem dos EPIs, 93% dos entrevistados não deram destinação ambientalmente adequada.

A pesquisa apontou também que cerca de 50% dos entrevistados ainda desconhecem qualquer tipo de informações sobre os impactos que afetam diretamente a sustentabilidade da Bacia do córrego do Bugre, principalmente os impactos socioambientais. Neste sentido, Bedor et al. (2009) salientam que a falta de fiscalização no acompanhamento técnico e no controle de agrotóxicos faz com que a tomada de decisão do produtor rural seja baseada apenas na produtividade, sem levar em consideração outros fatores relativos à saúde e ao meio ambiente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, observa-se que os produtores rurais entrevistados fazem uso inadequado dos agrotóxicos por não apresentarem conhecimento quanto à utilização, manipulação, armazenamento e descarte previstos na legislação fitossanitária brasileira. Diante do exposto, é necessário instruir e alertar a população sobre riscos eminentes de toxicidade, bem como sobre a utilização correta dos defensivos agrícolas, segundo as normas de biossegurança. O controle adequado do uso de agrotóxicos minimizará o impacto ambiental das atividades agrícolas na bacia hidrográfica na qual esta se insere, permitindo, portanto, a sustentabilidade da produção agrícola, que tem a água com um dos principais insumos de produção.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. Agroecologia: paradigma para tempos futuros ou resistência para o tempo presente. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, n. 6, p. 32, jul./dez. 2002.

BEDOR, C. N. G. et al. Vulnerabilidades e situações de riscos relacionados ao uso de agrotóxicos na fruticultura irrigada. **Rev. bras. Epidemiol.**, São Paulo, vol. 12, n. 1, p. 39-49, 2009.

GURGEL, Aline Monte et al. Reflexos da perda do controle estatal sobre os agrotóxicos no Brasil e sua regulação pelo mercado. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [S.l.], v. 11, n. 3, sep. 2017.

MARCHESAN, E. et al. Resíduos de agrotóxicos na água de rios da depressão central do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.40, n.5, p.1053-1059, maio, 2010.

QUINTELA, E.D. Manejo integrado dos insetos e outros invertebrados: pragas do feijoeiro. **Informe Agropecuário**, vol. 25, p. 113-136, 2004.

RECENA, M. C. P. et al. Pesticides exposure in Culturama, Brazil: knowledge, attitudes, and practices. **Environmental Research**, v. 102, p. 230-236, 2006.

SILVA, J. J. O.; et al. Influência de fatores socioeconômicos na contaminação por agrotóxicos. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v.35, n.2, p. 130-135, 2001.